

# POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

**ISIDORO MANUEL PIRES**

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira... 9500  
Para outras localidades... 9590  
Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

## Está em Tavira a Virgem Peregrina de Fátima

Por onde quer que passa, na sua longa jornada de há alguns meses por terras do Alentejo, a Virgem Peregrina de Fátima tem suscitado cenários de Luz e de beleza em que a transfiguração das almas e a redenção das consciências ultrapassam incomparavelmente o deslumbramento das aparências e a grandeza estonteante das formas externas.

Tem sido, na verdade, um manancial inesgotável de riquezas espirituais e de favores celestes a romagem da linda e singela imagem da Virgem de Fátima, que passa por entre as multidões de crentes, como um pregão autêntico do Grande Milagre da Cova da Iria.

### A projecção universal de Fátima

Chegam-nos de todos os recantos da terra os ecos de jornadas idênticas em que as glorificações da Virgem de Fátima se associam intimamente as de Portugal, que conserva no seu centro geográfico o luminoso solar da Senhora Aparecida.

Em horas de profunda inquietação mundial, quando o espectro da guerra semeava o luto e a tristeza nos corações, e nos campos da batalha espalhava a flux ondas de sangue humano, uma doce visão de paz e de concórdia pairou no firmamento da nossa terra: uma Senhora muito linda, circundada de uma luz de beleza inconfundível, apareceu sobre os ramos de azinheira, em Fátima, e fez erguer ali a maior cátedra da Verdade e do Bem, que o mundo actual conhece.

Através dos lábios de três inocentes criancinhas a mensagem da Celeste Rainha passou como por encanto para o património espiritual e religioso da nossa terra. Portugal escotou com alvoroço palavras de paz e de esperança—normas fundamentais para a recristianização da nossa sociedade, lições esplendorosas para uma reintegração total da nossa vida nas raízes indestrutíveis do Evangelho, onde reside o segredo das maiores glórias nacionais.

A mensagem de Fátima cedo ressoou por todo o mundo. Nos campos agrestes da Serra de Aire, onde a natureza nos oferece o panorama mistico das grandes escaladas do espirito, as representações dos outros povos não tardaram a figurar ao lado dos milhões deromeiros de Fátima que ali acorrem à procura dum Ideal superior e belo, que informe a existência nos moldes divinos da pessoa adorável de Jesus Cristo.

A razão do portentoso milagre da universalidade da mensagem de Fátima não pertence apenas aos poderes humanos. Há qualquer nota de sobrenatural a explicar facto tão assombroso e transcendente.

E' sempre actual e luminoso o pensamento de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca ao focar em toda a sua extensão e amplitude o milagre de Fátima: *«A Igreja não impôs Fátima; Fátima é que se impôs à Igreja».*

Nos nossos dias Fátima é um facto universal. E Portugal, que lhe anda indelévelmente unido, participa com evidência incontestevel da própria irradiação deste milagre.

corresponder à bela e sublime missão, que nos impõe perante a consciência dos outros povos: a de sermos os pioneiros das glórias de Maria e consequentemente das do seu Bendito Filho!

### O mundo de joelhos perante a imagem de Nossa Senhora de Fátima

Os exemplos dos outros povos e das outras Dioceses encerram lições de alta espiritualidade cristã que dificilmente passarão indiferentes ao nosso espirito e ao nosso coração.

E' um facto de indiscutível va-

ra até à Capital do Império. Uma luz nova inundou-a de alto a baixo. Labaredas de fogo envolveram-na misticamente, como se o coração de Lisboa acordasse ante uma alvorada radiosa e bela.

A mensagem é grande demais para ficar confinada nos estreitos limites duma Pátria ou dum povo.

Os continentes abrem os seus caminhos para que a imagem da Virgem Peregrina da Cova da Iria prossiga a sua jornada de glória.

Nossa Senhora percorre deste modo todo o mundo. Ela é a mensageira no século vinte das excelsas prerrogativas do Cris-

tianismo, que mantém firme e inquebrantável o depósito das grandes verdades e das imortedoras certezas.

Na imagem da Virgem está toda a epopeia do Cristianismo que nada perdeu da sua eterna perenidade e da sua pujante vitalidade.

Assim o compreendem os Estados Unidos da América do Norte, o Canadá, a Africa, a China, as Filipinas, toda a Europa, que têm ostentado as suas mais formosas galas para receberem galhardamente a Celestial Visitante, a Senhora de Fátima, peregrina do Mundo.

Fenómeno assombroso de fé tem sido este pela larga e operosa repercussão que tem exercido na renovação do mundo.

### A Veneranda Imagem da Cova da Iria em romagem no Algarve

Tem um significado muito especial a visita da Veneranda Imagem de Nossa Senhora de Fátima até à nossa Diocese.

E' a mesma imagem, veneranda há cerca de trinta anos, na Cova da Iria, que, em romagem de glória, desce até às nossas terras para as inundar da sua luz bendita.

Neste símbolo, que representa a Senhora Aparecida tal como a pintaram os pastorinhos, há características muito particulares, que elevam o espirito e reconfortam a alma.

Aos pés do seu altar, erecto no mesmo sitio onde a Virgem falou aos humildes zagais, têm ajoelhado multidões sem conta, que ali oferecem ao Senhor por intermédio de Maria as suas lágrimas, as suas angústias, as suas esperanças, as suas confidências, os seus votos, as suas preces, a sua gratidão.

Em troca deste mundo de afectos e de sentimentos a Virgem retribui com graças, milagres e favores sem fim.

Naquela encantadora e singela effigie está toda esta epopeia de fé, de caridade e de amor. Junto daquela imagem o Portugal crente tem aprendido a trilhar passos de glória e a viver horas de triunfo.

Peregrinando até ao Algarve, após a glorificação da Virgem na Planície Alentejana, a Veneranda Imagem vem de alguma maneira estender o cenário da Cova da Iria, vem reavivar a sua mensagem de bênção e salvação que é preciso que todos compreendam e vivam.

Que não haja coração algum que se feche silenciosa e tragicamente à passagem da Senhora, da imagem taumaturga, que quer que a sua visita se estenda absolutamente a todos.

Marcelino A., Bispo do Algarve  
(Excerpto da Mensagem Pastoral)

**Este número foi visado pela Delegação de Censura.**

Virgem-Mãe, Nossa-Senhora,  
Rainha-Celestial,  
Sede sempre a protectora  
Da gente de Portugal!...



É, Esperança e Caridade  
Nos dá a divina Imagem  
Na sua augusta passagem  
Por esta linda cidade!

ISIDORO PIRES

Sobre a Imagem gloriosa,  
Que passa pela cidade,  
Caem pétalas de rosa,  
Cai dos Céus a claridade...

Da gente de Portugal,  
Da gente da Nossa-Terra;  
Exterminal todo o mal  
Que em nosso peito se encerra!

Cai dos Céus a claridade  
Que dimana de Jesus,  
Eterna como a verdade  
Que nos legou numa cruz.

## CONTO DE NATAL

(Conclusão do número anterior)

E viu-se noiva outra vez. Noi-vazinha ingénuo de provincia, menina «bem», de enxoval rico, de casamento falado em todo o concelho. Por um milagre de memória «ouviu», nitidamente, a voz grossa do pai, o velho Damião da Charneca, lavrador e político, atroar o casarão solarengo, onde vivia: «Hão-de morder-se de raiva esses excomungados!» Quase sorriu! Os excomungados eram os outros, do partido rival, onde avultava o Xico Bentes, pai da Mariazinha do Brejo, que casara no ano anterior, com bodo de arromba, fogos e arraial.  
Casara, mais para fazer a von-

tade ao pai e ás tias, do que por pleno desejo de experimentar homem.  
Ele muito correcto, bem falante, cónscio do ascendente que o «canudo» lhe dava sobre os outros, viu nela o casamento rico, com que sempre sonhara, desde

que Coimbra o pusera no mundo, com um papel muito bonito, «carrão como burro» e que o habilitava a defender, nos tribunais comuns, qualquer inocente criminoso ou qualquer criminoso inocente.  
Cedo, se lançara, no partido  
(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

© "Povo Algarvio"

Deseja a todos os seus amigos e leitores o ANO NOVO muito próspero.

# Futebol

Lusitano, 2 — Sporting Braga, 1  
(ao intervalo 1-0)

Curioso o desenrolar deste encontro até final da 1.ª parte.

Com uma precisão quasi pendular, as descidas dos avançados sobre a baliza dos adversários faziam-se alternadamente, como cópia da anterior. Alívio da defeza para o centro do terreno, desvio depois para os extremos, centro destes mas sensação de perigo nenhuma.

Já se estava a tornar monótono, por falta de emoção, quando de um livre surgiu o primeiro golo a favor do Lusitano. Teve esta bola o condão de espavitar o público e os jogadores de tal maneira que, os poucos minutos que faltavam para terminar a 1.ª parte foram jogados com uma velocidade diabólica, animada pelos incitamentos do público, esgotando os que atacavam e os que defendiam. O S. de Braga passou realmente um mau bocado e foi com a alegria que ouviu o apito do árbitro indicando o início do intervalo. Mais uns quantos minutos e... adeus esperanças de recuperação.

Animado com a escassa diferença o Sporting de Braga resolveu dar tudo por tudo na 2.ª parte, mas a defeza do Lusitano impoz se e cedo mostrou que sendo o caminho por ali, por ali não era caminho.

Ao leve domínio do Braga respondia por vezes o ataque do Lusitano, quasi sempre com perigo mas com pouca sorte, por quanto, antes da obtenção da 2.ª bola já tinham perdido outras, e depois mais, quasi sempre por falta de entendimento da aza direita e por vezes falta de serenidade no remate final.

Com a aproximação do fim do encontro assistiu-se ao inverso do final da 1.ª parte, isto é, o Sporting de Braga em cima das balizas do Lusitano e a defeza deste, afilada para os conter. Deu-se aquilo que ninguém queria acreditar, a bola dentro das redes do Lusitano e o pouco tempo que faltava para o encontro terminar, jogado numa atmosfera de nervos que só serenaram quando os jogadores do Lusitano e o seu público ouviram, com alegria, o apito do árbitro dando por terminado o desafio.

O Lusitano ganhou bem mas lembrem-se os seus jogadores que já é altura de fazerem resultados mais confortáveis. Isto de disputarem um campeonato tão longo com resultados que o adversário com facilidade pode anular, arranja-os duplamente. Fisicamente pelo esforço constante a que são obrigados e nervosamente pelo desgaste motivado pela incerteza do jogo em si, e pela ansiedade com que desejam que o tempo passa depressa antes que surja alguma surpresa desagradável.

Um alvítre aos seus orientadores técnicos — não será altura de pensar na razão porque, em dois desafios seguidos, a sua defeza se viu batida nos últimos momentos do encontro? — Excesso de confiança? falta de atenção? fadiga? desentendimento com a meia defeza? — a eles compete averiguar... e remediar.

Atlético, 10 — Olhanense, 4  
(ao intervalo 3-1)

Mau resultado para o mais categorizado representante do Algarve e tão mau que nos recusamos comentar. Não acreditamos nestes resultados — já o dissemos a propósito do Elvas-Lusitano e do Porto-Olhanense — mas acreditamos nos seus efeitos sobre o moral do grupo e o brio dos seus representantes.

E' de esperar que a prática que eles tem destas coisas da bola seja suficiente para afastar a influência perniciosas das consequências que um tão volumoso resultado acarreta. Cabe agora à sua massa associativa e aos seus adeptos, no próximo jogo em Olhão, o criarem-lhe um ambiente de confiança e alegria, mesmo de carinho, para que ele volte a ser o que sempre foi, um grupo aguerido e que transformava em desi-

## Informações

Foi transferido, a seu pedido, da Secção de Finanças de Loulé, para a de Lagoa, o nosso contemporâneo sr. João Rodrigues Torres Mendes, informador fiscal.

Durante o mês de Setembro do ano corrente, a importação de substâncias alimentares foi de 80.648 toneladas no valor de 318.142 contos. Em 1946, também em Setembro, o movimento foi apenas de 38.893 toneladas com o valor de 100.718 contos.

De Janeiro a Setembro de 1947, o total das importações atingiu 341.649 toneladas contra 309.134 em igual período de 1946, sendo os valores, respectivamente, de 1.197.394 e 757.788 contos.

Apesar de estarmos no Inverno, os cortejos de oferendas continuam. Nem o frio, nem a chuva impedem a realização destas belas jornadas de solidariedade. Nenhuma terra quer ficar atrás das outras em generosidade, esplendor e na arte da confecção dos seus carros de oferendas.

E' desnecessário encarecer o valor e a importância dos cortejos de oferendas. Basta referir que os realizados em 1946 e no primeiro trimestre deste ano renderam 12.500 contos — importância que reverteu, totalmente, para beneficiar os serviços dos hospitais das Misericórdias.

Durante este mês realizaram-se cortejos de oferendas que renderam mais de 1.400 contos: —no Sabugal, 400 contos; em Vila Nova de Foscoa, mais de 150; em Faro, 200; em Tarouca, 100; na Guarda, 200; em Belmonte, 200; e, na Azambuja, 200.

Na área da freguesia de Belver (Beira Baixa), a produção de azeite deste ano está calculada em 600 mil litros.

Em 31 de Agosto deste ano, havia depositados à ordem e a prazo, nos bancos, casas bancárias e caixas económicas do País, mais de 27,5 milhões de contos. O Banco de Portugal encaixava 9,5 milhões e a Caixa Geral 7 milhões e meio.

De Janeiro a Setembro exportámos 19 milhões e duzentos e sessenta e quatro mil quilos de conservas de atum, sardinha e similares. A Bélgica comprou-nos quase 8 milhões e a Inglaterra cerca de 2 milhões.

O chefe do Estado inaugurou, em Lisboa, a Exposição de Ourivesaria.

Sua Eminência o Cardeal Patriarca sagrou, no Porto, a nova Igreja de Nossa Senhora da Conceição.

A Imagem de Nossa Senhora de Fátima visita Ayamonte no dia 9 de Janeiro do próximo ano.

O sr. Dr. João Olímpio Valente, antigo delegado do Procurador da República, nesta comarca, vai prestar provas no concurso para juiz de Direito de 3.ª classe. Idênticas provas vai prestar o sr. Dr. João António Carapeto Santos.

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista  
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

Ilusão a ilusão do «passei» o Algarve,

Hoje, os nossos representantes — Olhanense e Lusitano — defrontam em Olhão e em Lisboa, para a sexta jornada, respectivamente, Sporting e Belenenses.

## PELA CIDADE

**Jogos Florais do Fim do Ano** — Com grande brilhantismo realizar-se-ão, no salão de festas da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, os tradicionais «Jogos Florais do Fim do Ano».

E' elevado o número de produções recebidas. Abridhará a festa poetica uma excelente orquestra, sob a direcção do maestro Saraiva Rosa.

**Farmácia de Serviço** — Encontrase de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Monte-Pio.

**Teatro António Pinheiro** — Filmes a exhibir durante a Semana — Domingo, 28 — *A Rainha Santa*. Grande Filme Português, em que se descrevem os actos de caridade, abnegação e amor pelos pobres, desta excelsa Princesa, e o seu papel pacificador na luta travada entre o marido, D. Dinis, e o filho, futuro D. Afonso IV. Interpretes principais: António Vilar, Maruchi Fresno, Barreto Poeira, Julieta Castelo, Mery Martim, Fernando Reis e ainda mais de 30 artistas de categoria, interpretando vários papeis de responsabilidade.

Quarta-feira, 31 — *Aladino e a Princesa de Bagdad*. Um dos maravilhosos contos das Mil e uma Noites, projectados no ecran em Technicolor. História da Paixão de um vagabundo por uma Princesa e que, com o auxilio de uma lampada maravilhosa, vê realizados os seus desejos. Uma maravilha de técnica, com situações empolgantes.

1.º de Janeiro, Quinta-feira — *Mantilha de Beatris*: Uma bela adaptação cinematográfica do conhecido romance de Pinheiro Chagas, romancista de merito do Século IX.

Grandioso Espectáculo, cheio de graça e bom humor, que quando foi exibido em Lisboa, atraiu durante semanas toda a população da Capital. Com António Vilar, Virgílio Teixeira, Margarita Andrey, Maria Isbert, Paiva Raposo, Helga Liné e Juan Espanaleon.

Sábado — *Parada da Alegria* — Grande Produção da Universal exclusivo da Doperfilme — Uma Parada de Alegria que é uma Parada dos mais famosos artistas do Cinema, da Rádio e do «Music-Hall» da América; um filme que encanta pelo seu entrecho e pelas suas multiplicas atrações, em que participam grandes nomes de Hollywood e de Broadway! Com a inextinguível bailarina Carmem Amaya e Ted Lewis, Freddie Slack, Charlie Spivak e Louis Jourdan.

## Grémio da Lavoura de Tavira

Batata-semente:

Prevenimos os lavradores inscritos para a compra da batata-semente nacional da variedade «Arran-Banner» de que podem efectuar desde já o levantamento das quantidades que lhes foram atribuídas. Esses levantamentos deverão ser feitos até ao dia 15 do próximo mês de Janeiro reservando-se este Grémio o direito de dispor livremente das quantidades que não tenham sido levantadas até à referida data.

Continua aberta a inscrição para a batata-semente da variedade «Arran-Banner» de procedência inglesa.

## CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

F A R O

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do sollicitador Carmo Veres

## O Rapazinho da Noite

À Ex.ª Sr.ª D. Maria Castro Centeno

*Escurecia. Os álamos açoitados pelo vento despiam-se das folhas mais velhas, como se naquele dia tivesse que ser tudo novo. Uma chuva miudinha principia a cair.*

*As ruas, há pouco tão cheias de movimento, dum alegria exuberante e comunicativa, começam agora a ficar sós, tristes na sinistra iluminação empresada dos escaparates.*

*Faz-se um silêncio profundo. As haras avançam. A chuva cai então em grossas bategas que justigavam os restos daqueles que, mais atrasados, procuravam o conforto do lar. O vento, tímido, mas persistente, assobia na treva, corta os ares.*

*Onze e meia. João, rotos os calções, desgargalada a blusa, nús os pézitos, lá vai de cabelos ao vento, de mãos nas algibeiras, assobiando, num assobio lento, despreocupado, leve.*

*Para onde vai aquela criança de 10 anos, tão só, tão triste, tão cheia de frio?*

*Não sei. Vagueia ao acaso. De repente, pára; cala-se; encosta se mais e mais à parede.*

*Um relâmpago ilumina rápido a terra. O trovão cascalha e ribomba depois. E a chuva e o vento continuam implacáveis no seu furor.*

*E Joãozinho geme, na sombra da noite; coze-se à parede; aperta as mãos tiritantes de encontro ao peito. Encosta o ouvido curioso à porta, espregueia pela fechadura, e, atento, escuta.*

*Junto a um fogão aceso, uma velhinha de cabelos brancos, muito brancos, parece contar uma linda história a dois peizes que a faga carinhosamente.*

*«O rapazinho da noite» afasta-se; mete de novo as mãos aos bolsos e... duas grossas lágrimas vêm enevoar os seus lindos olhos castanhos, cheios de brilho da inocência, da expressão cândida dos seus dez anos. Os sinos duma igreja repicam fortes. Escoam-se vozes unisonas: «ALELUIA, ALELUIA, CHRISTUS REX...»*

*E era assim, para João, aquela linda noite de NATAL.*

Célia

## Agradecimento

A familia de Teresa de Jesus, do sitio da Asseca, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua derradeira morada.

## Uma boa digestão só pode fazer-se com "Vinho Cérico"

Especial fabrico de José Mendonça Viegas  
No ano de 1947  
Rua José Pires Padinha, 138  
Telefone 75 — TAVIRA

## Pela Província

Vila Nova de Cacela

**Falta de Carvão** — Devido á grande falta de carvão, algum que aparece é ansiosamente disputado, aproveitando os serrenhos que o vendem, levando preços exorbitantes.

Têm chegado a vender sacos de carvão com 12 quilos e 17 a 1800, sendo algum molhado, o que o torna mais caro, por se pagar água por carvão.

**Nossa Senhora de Fátima** — Chega a Cacela no dia 28 ás 17 horas. Haverá sermão, e procissão de velas da Igreja á estrada Nacional. Trabalha-se afanosamente para uma recepção condigna. A's 19 horas, partida da Nossa Senhora para Vila Real de Santo António. — C.

## Estrangeiros

O custo do visto anual em títulos de residência, por força do disposto no decreto-lei n.º 36.527 de 2 de Outubro de 1947, passou a ser o seguinte:

Estampilha . . . . . 10\$00  
Emolumentos para o cofre geral da Polícia Internacional e de Defesa do Estado 100\$00

Estas importâncias cobram-se em Janeiro de 1948.

## Liceu Nacional de Faro

Pagamento de propinas

Os alunos internos deverão efectuar o pagamento da 2.ª prestação da propina de frequência, de 25 de Janeiro a 5 de Fevereiro do próximo ano de 1948.

A falta de pagamento dentro daquele prazo, que a lei estabelece, implicará a imediata anulação da matricula.

## VENDER-SE

Courela, denominada «A Comprida», no sitio da Asseca. Está demarcada.

Dirigir propostas em carta fechada a Alvaro Júdice, Largo Heliodoro Salgado — Portimão.

## MOBILIA

Vende-se uma de Casa de Jantar, em nogueira, que se compõe de guarda-prata, aparador, trinchante, mesa e 6 cadeiras.

Quem pretender dirija-se ao sr. José Maria do Nascimento, «Casa de Móveis», D. Rua Marcelino Franco — Tavira.

## Propriedade

Vende-se no sitio da Capelinha, denominado «Cancela das Almas».

Dirigir carta a Maria Cândida Campos, Rua A Bairro Catariño, n.º 18-1.º-Esq.º (Estefânia) — Lisboa.

## Centro de Instrução de Infantaria

Conselho Administrativo

## ANÚNCIO

O Conselho Administrativo faz público que no dia 20 de Janeiro por 16 horas, se procederá á arrematação dos estrumes a produzir pelos solípedes dêste Centro de Instrução de Infantaria e adidos, durante o proximo ano económico de 1948, nas condições constantes do caderno de encargos, que está patente na Secretaria do referido Conselho, todos os dias úteis das 14 ás 17 horas.

Os concorrentes deverão apresentar as suas propostas no Conselho Administrativo, em carta fechada e lacrada, até ás 17 horas do dia da arrematação, nas condições do respectivo caderno de encargos.

Quartel em Tavira, 23 de Dezembro de 1947

O Chefe da Contabilidade  
Celestino Sesinando Baptista  
Tenente

# Conto de Natal

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

político do velho Damião e, quasi tão cedo ainda, começara a ir jantar-lhe os perús, com olhadelas consoladas, para a filha e para as pratas enormes, que desmaiavam nos sólidos móveis de pau-santo. Casaram. De facto, a boda partiu a cara ao Bentes e à Mariazinha, com os cozinheiros da capital e o vestido «que veio de França».

Ela foi. Achou-se casada, sem o desejar, nem o temer. Foi. E, pouco a pouco, uma paixão enorme lhe despertou o ser, adormecido por uma longa virgindade provinciana. Amou o marido lousadamente, sensualmente, seduzida também, pelo verniz afável que punha em todos os actos da sua vida, teatralizando um pouco, como se estivesse na barra do tribunal.

Ele, a princípio, vivido por quantas aventuras sujas a boémia lhe proporcionava em trinta agitados anos que contava, respondeu, lisongeado, aqueles ímpetos, que nunca saboreara até ali.

Mas, de pois, cedo se cansara. Desejou um filho, ardentemente, de parceria, com o sógro, de quem era, agora, como que a própria sombra, ligados, ambos, pelos meandros escuros das tramoias políticas.

E, no casarão sem desejos, um novo imperativo palpitava dia-a-dia: Um filho! Um homem, que herdasse os dinheiros do avô e a influência do pai, um homem, que perpetuasse a aliança de ambos, ali, naquele concelho, que era feudo familiar, desde os tempos dos Cabrais, quando o primeiro lavrador da Chanerca, muito mógo, levantara meia dúzia de rusticos agarrados aos torrões e os levava, de cambalhada, numa dessas aventuras felizes, de que o sangue árabe tem o segredo.

Mas, o ventre escorrido de Eduardo negou-lhes essa esperança, tenazmente.

E, pouco a pouco, eles se afastaram dela. Veio a separação dos leitos e dos quartos. Veio, por último, a separação (dez longos anos atrás), dessas duas almas, que um juramento proferido, ás pressas, aos pés de um padre distraído aliara, perante Deus, «na saúde e na doença, na riqueza e na pobreza, na paz e na guerra».

O Dr. Ventura e o velho Damião, por um acórdão ídico, sem mais palavras, relegaram-na para o plano impessoal dos criados fiéis, espécie de governanta segura, que lhes poupava os dinheiros, agora cada vez mais necessários ás politiquices locais. A maior parte das vezes, nem almoçava com eles, sempre entulhados, em planos de batalha, julgamentos de correlegionários e tudo o mais que agitava, ao tempo, vulcânicamente, as terras pequenas.

E ela, encerrada na casa «deles», murchara, lentamente, apagamamente, como rosa esquecida em ermida de aldeia.

Ela, também, desejara o filho, carne da sua carne, drama do seu drama. Mas Deus esquecera-se de si, apagada na sombra, escrava submissa daqueles dois homens que, a séculos de distância, conservavam, na pureza barbara de sempre, as mentalidades primitivas de seus ascendentes berberes.

E a Mulher Esquecida nada mais era que um móvel animado da Casa Esquecida.

O vozejar dos sinos veio quebrar-lhe as recordações; estremeceu. E, com novo suspiro resignado, recolheu o trabalho, que a Missa do Galo não tardava um credo. Maria Eduarda espreguiçou-se, molemente, e um sorriso lhe animou as faces, que o frio arroxava. Olhou para o alto, muito para cima dos tectos de carvalho, lá onde o Menino Deus, daquela hora sagrada entre todas, devia espreguiçar os membros, em mais um aniversário de sua vida. Uma prece grata lhe brotou dos lábios sécos. Finalmente, veio o milagre! Dez anos, depois, Santo Deus! Algures, nas profundezas estereis, de si própria, um

pequenino ser se agitava, já, no grande mistério da vida!

Ajoelhou, no oratório amplo, onde um Menino Jesus, de marfim antigo e camizeta de renda, lhe sorria o mais lindo sonho de amor que ela tivera.

A voz pousada do doutor Silveira, velho de muitos anos de misérias humanas, brotava, de novo, no silêncio ambiente—«Não duvides pequena (tinha-a posto no mundo o bom do velho) Está aqui a análise; e aqueles senhores lá de Lisboa quando dizem, é como bulas de Papas. Tens aí um móço e eu que vá jejuando até ao baptizado. O fenomenico de teu Pai há-de abrir aquele Madeiro velho, que sobrou do teu casamento. Olarilas!»

—E ficou-se, bondoso e paternal, a vê-la cambaleando de amor, pela rua molhada, enamorada desse filho, que não conhecia, mas que era, já todo uma razão de Vida. Ali se ficou, abraçada ás toalhas bordadas do oratório, rezando e chorando lágrimas de alegria, aos pés de Deus Menino, vivendo, intensamente, o seu Sua-ve Milagre.

De súbito, a porta abriu-se, bruscamente. O eco dos ruidos brincou no ar e foi frio como sempre. Alçou um distraído «olá, estás aí!» e ia retirar-se, de novo, quando Eduarda, num grande grito de Mãe, lhe saltou ao pescoço—«Luís!»

E, febrilmente, raivosamente, deu-lhe a novidade, aquela novidade que os separara, por tanto tempo.

Ele, nervosamente, passado o espanto inicial, quis saber tudo. Se era certo. Se fora ao médico. Quando nascia. E, na impaciência egoista, de sempre, até exigia, «se era menino ou menina».

Ela, apertada nos braços déle, arfando um consólo de mil desesperos recalçados, quase não vivia, no medo louco de que fosse um sonho, tudo aquilo. Mas já éle a beijava, como dantes, quando noiva, ternamente, doidamente, em repêlões sófregos de novidade apaixonada.

E ali ficaram, unidos pelo novo ser que se anunciava, carne de suas carnes, drama de seus dramas, nos braços um do outro, esquecidos do mundo, na Casa Esquecida.

Depois, foi o fim. Os sinos tocaram de novo, alegremente, puxados com mão de mestre pelo «ti» João Sineiro, àquela hora fria da noite, «mais bêbedo que a própria rija» como dizia o prior Juviál!

E, sem esforço, naturalmente, Maria Eduarda levou-o, a ajoelhar, ali, aos pés desse Menino secular, ingénuo e simples no seu sorriso de marfim, muito chegada ao marido, misturando, numa algaravia feliz e desordenada, as palavras sagradas da «Avé-Maria, cheia de graça» com o tarlamundeio inconsciente que lhe afagava a garganta: «Luís, Luís, o nosso filho... vai nascer!»

E o Dr. Ventura, livre pensador e glória do partido, entrou assim, chorando e rindo, ajoelhado com Maria Eduarda, ante um oratório rústico, velho de séculos, na sua primeira NOITE DE NATAL.

R. C.

## Máquinas de Escrever

Todas as espécies de reparações efectuam-se com a máxima brevidade por técnico competente

Nesta Redacção se informa

## CASA

Vende-se, com rés do chão e sobrado, na Rua Dr. Paio Peres Correia, n.º 17.

Quem pretender dirija-se a João Baptista das Dores—Tavira.

## Noticias Pessoais

### Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Sr. Alfredo Prieto.  
Em 29—Sr. Marques da Conceição Viegas e D. Berta Valente Padinha.

Em 30—D. Maria João Fagundes Peres Bandeira, D. Adelina Evangelista Palmilha e srs. Dr. Manuel Sabino Costa Trindade, Jaime Luis Santos Pires e João José Bernardo.

Em 31—D. Ermelinda da Conceição Lima.

Em 1 de Janeiro—D. Maria Eduarda Cordeiro Conceição, D. Isabel da Silveira Vargues, D. Maria João Costa, Mle. Marcela do Nascimento Costa Trindade e sr. Joaquim do Carmo Figueiredo.

Em 2—D. Maria Helena da Silva Modesto e srs. José Augusto Baptista Pires e Augusto Domingues da Encarnação Martins.

Em 3—Sr. Carlos Nery Fernandes Bandeira.

### Partidas e Chegadas

Partiu para Lisboa a sr.ª D. Maria Emilia Ribeiro, residente na capital.

—Com sua esposa e filho, encontra-se nesta cidade, onde veio passar as festas com seus pais, o nosso conterrâneo sr. Julio Lopes Cordeiro Peres, chefe da Secção de Finanças de Alvito.

—Com sua esposa, esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Virgílio da Conceição Pires, construtor civil, residente em Lisboa.

—Com sua esposa, vimos nesta cidade o sr. Capitão Jacques Rafael Sardinha da Cunha, antigo administrador do Concelho de Tavira, nosso prezado assinante, residente em Lisboa.

—Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. João Rodrigues Torres Mendes, informador Fiscal.

—Acompanhado de sua esposa, partiu para Lisboa o nosso conterrâneo sr. Engenheiro Francisco de Lemos e Matos.

—Partiu para Lisboa a sr.ª D. Cremlide do Rosário Pinto, esposa do sr. Manuel Domingos de Oliveira, funcionário superior da Shell Company of Portugal.

—Com sua esposa, partiu para Lisboa, a onde foi passar o Natal, o sr. Dr. Manuel Lourenço Coelho, médico municipal.

—Com sua esposa e filho, partiu para Portimão, onde foi passar o Natal com sua família, o sr. Dr. Carlos Lucas de Lança Falcão, Conservador do Registo Predial nesta cidade.

—Com sua esposa, partiu para Lisboa, onde foi passar as festas, o nosso assinante sr. Capitão Henrique Martins Galvão.

—No gozo de férias, encontram-se nesta cidade os estudantes nossos conterrâneos, srs. José Araujo, Durval Faria, Rui Ribeiro, José Filipe Ribeiro e João Rosado.

### Casamento

No dia 21 do corrente, realizou-se nesta cidade o casamento do sr. José Agostinho Lopes com a sr.ª D. Maria Alinda, Venâncio.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria dos Santos Galhardo e o sr. José Martins Ferro; e, por parte do noivo, a sr.ª D. Francisca da Palma Cavaco e o sr. Alberto Augusto Lopes, pai do noivo.

### Necrologia

Em Lisboa, faleceu o sr. António Isidro Travassos, de 50 anos, industrial, natural de Vila Real de Santo António.

Após doloroso sofrimento faleceu em Lisboa a menina Nisabel Dias da Cruz, de 3 anos de idade, desditosa filha do nosso conterrâneo e assinante sr. Antonio Marcelino e de sua esposa sr.ª D. Eugénia Dias da Cruz.  
Os nossos pésames.

Após prolongado sofrimento, faleceu nesta cidade, no dia 24 do corrente, o nosso conterrâneo sr. Francisco José Pedro da Cunha, proprietário do Café Avenida.

O extinto, que contava 73 anos de idade, deixa viuva a sr.ª D. Maria Fercira Cunha e era pai da sr.ª D. Odília da Cunha Dias, esposa do sr. João Inácio Dias, industrial, nesta cidade.

O seu funeral foi uma profunda manifestação de pesar, pois o falecido gozava de muitas simpatias.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Claudina Gomes Faria, esposa do sr. António Joaquim Faria, oficial do Exército, reformado.

Era natural de Gíves. Muito nova veio para Tavira, onde viveu durante largos anos.

A família enlutada e, em especial, ao nosso amigo sr. António Joaquim Faria, as nossas sentidas condolências.

Só agora tivemos conhecimento do falecimento, em Ayamonte, da sr.ª D. Luisa Olias Gomez, natural daquela cidade.

A extinta, que faleceu no dia 7 do corrente, contava 77 anos de idade, e era mãe da sr.ª D. Luisa Bella Olias Gomez Maldonado, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. João Pedro Maldonado Jor., proprietário, a quem endereçamos sentidos pésames.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

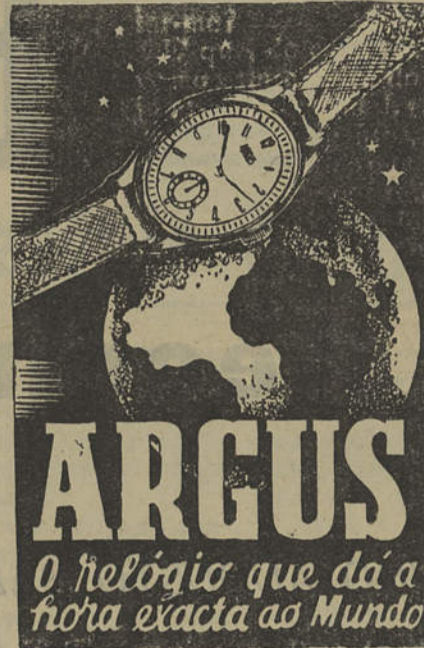
## Relojoaria e Ourivesaria "GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso



Relógios de parede, Garrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.ª, neste estabelecimento.

## VENDA A PRESTAÇÕES

- DE -

## RELOGIOS E JOIAS

- NA -

## Ourivesaria J. V. Mansinho

## ARRENDAR-SE Propriedade

HORTA—No sitio da Murteira, junto à Estrada Nacional, com abundancia de água, casas de habitação, ramada, etc.;

AZENHA—Na Fuzeta, de seis pares de mós e para moagem de cereais.

Aceitam-se propostas.

Tratar com a proprietária, na Quinta da Murteira, situada próximo à Alfandanga—Fuzeta.

Vende-se em Santa Margarida. Dirigir propostas a D. Maria Luiza Bustareff de Abreu. Rua Rodrigo da Fonseca, 17, 3.º—Lisboa.

## Granha Alentejana e Arreio

VENDE

Joaquim Pires Cruz

- TAVIRA -

## J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



# EDITAL

## Recenseamento Eleitoral

ALFREDO AUGUSTO BAPTISTA PERES, *Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Tavira.*

**FAZ SABER**, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do **PRESIDENTE DA REPUBLICA** e da **ASSEMBLEIA NACIONAL** para o ano de 1948, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

### Ao abrigo do disposto nos Art.ºs 1.º e 2.º da citada Lei:

#### São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre a aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) — curso geral dos liceus;
- b) — curso do magistério primário;
- c) — curso das escolas de belas artes;
- d) — curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) — curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

#### A prova de saber ler e escrever faz-se:

- a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio; com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;
- d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

#### A prova do pagamento referido nos 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

- a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;
- b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.  
Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

#### A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

#### Não podem ser eleitores:

- 1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos.
- 2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;
- 3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;
- 4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;
- 5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;
- 6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por neutralização ou casamento, há menos de cinco anos;
- 7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;
- 8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no recenseamento, ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias, e morada.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados no jornal dêste Concelho.

Paços do Concelho, 22 de Dezembro de 1947.

*Alfredo Augusto Baptista Peres*